



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

CLEITON RODRIGUES BENTO

**A RELAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR COM A EMEF**

**PROF. PAULO FREIRE: Problemas e soluções**

MARABÁ – PA  
2023

CLEITON RODRIGUES BENTO

**A RELAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR COM A EMEF**

**PROF. PAULO FREIRE:** Problemas e soluções

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, Campus de Marabá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Silvana de Sousa Lourinho.

MARABÁ – PA  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

B478r Bento, Cleiton Rodrigues  
A relação da comunidade escolar com a emef prof. Paulo Freire, em Marabá - PA: problemas e soluções / Cleiton Rodrigues Bento. — 2023. 46 f.

Orientador (a): Silvana de Sousa Lourinho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2023.

1. Comunidade e escola. 2. Aprendizagem. 3. Ensino fundamental. 4. Escolas - Organização e administração - Participação dos pais. 5. Educação - Participação dos pais. I. Lourinho, Silvana de Sousa, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 371.19

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB2/583

CLEITON RODRIGUES BENTO

**A RELAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR COM A EMEF PROF. PAULO**

**FREIRE:** Problemas e soluções

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, Campus de Marabá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Silvana de Sousa Lourinho.

Data de aprovação: Marabá (PA), 16 de junho de 2023.

Banca Examinadora:

---

Profa. Ma. Silvana de Sousa Lourinho  
Orientadora

---

Prof. Dr. Davison Hugo Rocha Alves  
Examinador Interno

---

Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Júnior  
Examinador Interno

MARABÁ – PA  
2023

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a Santíssima Virgem Maria, a São José, aos meus pais, Hilton Pereira e Carla Rodrigues, aos meus irmãos, Kaiky Bento, Camila Bento e Caroline Bento, aos meus sobrinhos, Chryslaine Leticia e Arthur Bento, a minha namorada, Luanna Roberta, a minha falecida querida avó, Maria Nilda, ao meu falecido querido tio, Jhean Pereira e a todos que estiveram comigo, tornando minha caminhada feliz e vitoriosa.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho só se tornou possível graças primeiramente, a Deus, que por sua infinita misericórdia e amor terno dá sentido à minha vida, à Santíssima Virgem Maria que cuida de mim com seu aconchego de mãe, a São José, ternura e proteção de pai. Ademais, com a ajuda e colaboração de inúmeras pessoas, entre as quais eu gostaria de agradecer:

Ao meu amado Pai e minha preciosa e amada mãe, que cuidam de mim com carinho, amor e proteção e sempre me apoiaram e incentivaram nesta caminhada árdua. Aos meus irmãos e sobrinhos que tanto amo.

A minha amada avó e meu amado tio, que enquanto estavam neste plano de vida, sempre me apoiaram e me amaram.

A minha namorada, que eu tanto amo. Que de forma especial sempre esteve ao meu lado, me apoiando em todos os momentos desta caminhada.

Gostaria de agradecer também, a minha orientadora, Silvana Lourinho, pelo empenho e trabalho dedicado à elaboração deste trabalho e também por sua amizade.

Além disso, gostaria de agradecer ao Professor Tiese Rodrigues, que acolheu a mim e nossa turma não só com leituras e textos, mas também com empatia e solidariedade. A minha professora da 4ª série (5º ano), Leonilda Meireles, que sempre acreditou em mim e me incentivou aos estudos.

Aos demais familiares, amigos e – é claro – todas as pessoas que não referi, mas que fizeram parte do meu percurso. A todas eu deixo um agradecimento honesto e de coração.

“Educação é coisa do Coração”.

**(SÃO JOÃO DOM BOSCO, 2007, P.5)**

## RESUMO

Um ambiente escolar deve acomodar de forma pacífica e unida alunos, professores, autoridades escolares, família e toda comunidade que rodeia a escola. Problematisa-se pois, a percepção da comunidade escolar sobre a escola e todos os componentes que a rodeiam. Buscando analisar a relação entre a comunidade e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Paulo Freire, em Marabá – PA, afim de descobrir quais problemas distanciam a comunidade da escola. A pesquisa concerne em investigar alguns pontos importantes, como: alunos, gestão escolar e a família, por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Logo, fez-se necessário uma busca bibliográfica a partir de temas centrais que compuseram a presente análise, a saber: Sociologia da educação de Piletti que classifica a escola como uma das grandes instituições sociais que tem o poder de transformação. (não) Participação dos pais na escola: a eloquência das ausências, de SÁ, V. A, que ressalta a importância da parceria entre comunidade escolar e escola desde os anos iniciais das crianças, entre outros grandes autores como Paulo Freire e Libâneo. Após a investigação constatou-se que há uma relação entre a comunidade escolar com a escola Prof. Paulo Freire, e que as hipóteses levantadas no início desta pesquisa foram correspondidas após o término da investigação.

Palavras-chave: Família. Escola. Aluno. Comunidade. Aprendizagem. Relação.



## **ABSTRACT**

A school environment should peacefully and unitefully accommodate students, teachers, school authorities, family and the entire community surrounding the school. Therefore, the perception of the school community about the school and all the components that surround it is problematized. Therefore, the perception of the school community about the school and all the components that surround it is problematized. Seeking to analyze the relationship between the community and the Municipal School of Elementary Education Prof. Paulo Freire, in Marabá - PA, in order to discover which problems distance the community from the school. The research concerns to investigate some important points, such as: students, school management and the family, through a quantitative and qualitative research. . Therefore, it was necessary a bibliographic search based on the central themes that composed the present analysis, namely: Piletti's sociology of education, which classifies the school as one of the great social institutions that has the power of transformation. (Nope) Participation of parents in school: the eloquence of absences, by SÁ, V. A, which highlights the importance of the partnership between school community and school since the early years of children, among other great authors such as Paulo Freire and Libâneo. After the investigation it was found that there is a relationship between the school community and the school Prof. Paulo Freire, and that the hypotheses raised at the beginning of this research were matched after the end of the investigation.

Keywords: Family. School. Pupil. Community. Apprenticeship. Relation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1</b> – Faixada da biblioteca	33
<b>FIGURA 2</b> – Corredor da biblioteca	33
<b>FIGURA 3</b> – Porta das salas de aula	35
<b>FIGURA 4</b> – Sacada da escola	36

## LISTA DE SIGLAS

FNDE	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
INCRA	INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PCN	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
PPP	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
SEMED	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MARABÁ
UNIFESSPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
UNESCO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CULTURA E CIÊNCIA
UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE E PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</b>	<b>18</b>
<b>2.1.2</b>	<b>RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA</b>	<b>19</b>
<b>2.1.3</b>	<b>A ESCOLA</b>	<b>21</b>
<b>2.1.4</b>	<b>PROBLEMAS DA ESCOLA</b>	<b>23</b>
<b>2.1.5</b>	<b>A FAMÍLIA</b>	<b>26</b>
<b>2.1.6</b>	<b>O ALUNO</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>O CONTEXTO ESCOLAR</b>	<b>30</b>
<b>3.1</b>	<b>A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF. PAULO FREIRE</b>	<b>30</b>
<b>3.2</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO.</b>	<b>31</b>
<b>3.2.1</b>	<b>A VISÃO DA ESCOLA</b>	<b>31</b>
<b>3.2.2</b>	<b>A VISÃO DOS PAIS</b>	<b>34</b>
<b>3.2.3</b>	<b>A VISÃO DO ALUNOS</b>	<b>35</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO E OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA</b>	<b>49</b>

## INTRODUÇÃO

Um dos objetivos da Educação Socioemocional é o relacionamento interpessoal dos estudantes nos espaços os quais estão inseridos. Nas escolas de ensino fundamental, por exemplo, esse fator é muito importante, haja vista que um ambiente escolar deve acomodar de forma pacífica e unida alunos, professores, autoridades escolares, família e toda comunidade que rodeia a escola. É certo que a escola tem como dever principal, como diz a LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, no art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996).

Nesse sentido, a escola tem não só o dever de ensinar as habilidades das disciplinas obrigatórias e optativas dispostas no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, mas desenvolver também, atividades e projetos inclusivos que valorizem o contexto social dos alunos às atividades da escola. Esse movimento – de uma escola em saída – atrai a família dos alunos para a escola e se torna mais acessível a comunidade. Mas como realmente funciona a relação escola/comunidade? Qual percepção a comunidade escolar tem sobre escola?

A pesquisa busca analisar a relação entre a comunidade e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Paulo Freire, em Marabá – PA, a fim de entender qual a percepção da comunidade escolar sobre a escola e todos os componentes que a rodeiam. A escola oferece aos alunos educação do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira. A maioria dos alunos advém do bairro central da escola: Belo Horizonte e de bairros vizinhos. Numa breve análise do cotidiano da escola, foi possível perceber que uma boa parte dos alunos são de famílias de baixa renda e condicionadas a vulnerabilidade social. Essas hipóteses foram levantadas a partir de uma visita feita na escola, que serão investigadas através de uma pesquisa de campo para confirmar ou não tais hipóteses.

Por muitos anos a Escola Prof. Paulo Freire, localizada em Marabá, no

bairro Belo Horizonte, vem sendo considerada uma escola não muito preterida dentro da sua localidade. A insegurança dos alunos e a infraestrutura deficitária de uma escola são alguns problemas que levam ao desgaste da relação interpessoal entre pais e filhos com a escola e, partindo desse pressuposto investigaremos as percepções de ambos os lados: escola, pais e alunos, para assim identificar os reais possíveis problemas de relacionamento e o que já está sendo feito pela gestão da escola em relação a interação, visão e participação da comunidade na escola.

O interesse por essa temática surgiu em 2017 quando ainda nem havia ingressado na UNIFESSPA, no curso de pedagogia. As indagações surgiram após a realização de um trabalho voluntário na Escola Prof. Paulo Freire, onde participei de um programa o qual tinha a responsabilidade de ministrar aulas básicas de reforço nas disciplinas de leitura, interpretação de texto e Dança. Na oportunidade, presenciei a rotina dos alunos e da escola durante um mês; em 2020 e 2021, já no segundo ano de curso, tive a oportunidade de iniciar uma pesquisa sobre essa problemática, através da disciplina de Laboratório de Pesquisa I e II, os quais foram ministradas pelas Prof. Terezinha Cavalcante e Letícia Pantoja.

As obras: *Sociologia da educação* de Piletti que classifica a escola como umas das grandes instituições sociais que tem o poder de transformação. E que, é através dela que o homem pode ser modificado, à medida que escola e sociedade (comunidade) se aproximam; *(não) Participação dos pais na escola: a eloquência das ausências*, de SÁ, V. A, que ressalta a importância da parceria entre comunidade escolar e escola desde os anos iniciais das crianças, entre outros grandes autores como Paulo Freire e Libâneo, engatilhou minhas indagações sobre como seria uma boa relação entre escola e comunidade escolar – representada aqui pela Escola Prof. Paulo Freire e a comunidade a qual está inserida.

Logo, analisar o contexto vivido no ambiente escolar da Escola Prof. Paulo Freire, concerne em investigar alguns pontos importantíssimos para detalhar esta pesquisa, tais como: alunos, gestão escolar e a família. Buscando compreender a realidade ou encontrar verdades parciais, a pesquisa requer a escolha de um caminho guiado por procedimentos formais com base na reflexão de pensamentos com o devido tratamento científico que permite a descoberta de fatos novos ou dados em todas as áreas do conhecimento (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Partindo desse ensejo, realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa, onde (Demo, P. 1988), por sua vez, define qualidade como a dimensão da intensidade: “Tem a ver com a profundidade, perfeição, principalmente com participação e criação. Está mais para o Ser do que para o Ter”, e (Marconi 1982), apresenta a pesquisa quantitativa como “semântica quantitativa e análise de conteúdo, trabalhando e mensurando dados de uma base textual”, para coletar dados que apresentem informações que atestem as hipóteses aqui levantadas ou apontem para um caminho contrário ao externado anteriormente. Suponha-se que esta pesquisa apresente os motivos que ocasionam o distanciamento entre a escola Prof. Paulo Freire e a sua comunidade escolar, no sentido de buscar caminhos para facilitar a educação e o desenvolvimento dos alunos dentro e fora do ambiente escolar, bem como de suas famílias.

Isto posto, ressalta-se que este trabalho é composto de quatro capítulos. Sequecialmente à esta *Introdução*, no segundo capítulo, *A construção social da realidade e processo de institucionalização*, disserta – se sobre os temas que direcionam e respaldam esta pesquisa através de escritos teóricos. Fazendo – se necessária a revisão bibliográfica da pesquisa e mostrando os conhecimentos adquiridos a respeito da problemática a ser investigada. Discutir sobre as instituições que fazem parte desse processo de construção social e a influência de ambas as partes na sociedade, tais como: a caracterização da comunidade escolar, a relação família – escola, a escola, os problemas da escola, a família e o aluno.

Em sequência, *O contexto escolar*, encontra-se o histórico da EMEF. Prof. Paulo Freire, a caracterização dos participantes do estudo e a visão deles a respeito da escola.

No último capítulo, *Considerações finais*, encerra-se este trabalho. Logo, apresenta-se as propostas avaliadas como necessárias e importantes para solucionar os problemas encontrados através desta pesquisa.

## **2 A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE E PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO**

O presente capítulo apresenta temas que direcionam e respaldam esta pesquisa através de escritos teóricos. Fazendo – se necessária a revisão bibliográfica da pesquisa e mostrando os conhecimentos adquiridos a respeito da problemática a ser investigada. Neste ensejo, encontra – se duas das principais instituições sociais: escola e família. Mas, o que caracteriza o processo de construção e institucionalização social da nossa realidade? A escola e a família, fazem parte deste processo? Faz – se necessário entender as partes envolvidas – a relação entre elas, o papel de ambas e a influência na sociedade.

A vida das pessoas é constituída por atividades em grupo. A vida cotidiana, em geral, é buscar, mesmo que involuntariamente, relações pessoais. Até mesmo quando estamos sozinhos buscamos nos balizar em outros: pensamos no dever escolar – no amigo que pode ajudar na lição de casa, pensamos na família, no trabalho. Encontrar uma pessoa que viva completamente isolada é algo raro. Esses determinantes sociais circunstanciam a humanidade e dão regularidade para a vida das pessoas, seja ela em grupo, ou não.

O convívio entre as pessoas é determinado por regras. São elas que direcionam as ações pessoais conjuntas. Por exemplo: o aluno, ao ser matriculado em determinada escola, de antemão já é informado que só é permitida a entrada dos alunos no horário previsto, sem excedentes. Isso faz com que as atividades da escola aconteçam dentro do horário planejado. E é, a normatização desse tipo de atividade que chamamos de institucionalização.

O termo “instituição” é utilizado frequentemente para definir o local onde se presta determinado tipo de serviço, que geralmente são os do serviço público. Mas o que muitos não sabem é que o termo instituição também é usado para definir organizações sociais, como por exemplo a igreja, o estado, a escola e a família. As instituições sociais são “grupos” formados para promover a integração dos membros de uma sociedade. A família apresenta – se como a primeira instituição, aquela à qual temos o primeiro contato na vida, o que a caracteriza como instituição modelar. A escola também se caracteriza como modelar, pois ambas são responsáveis pelo



processo de socialização das crianças.

Berger e Lackmann têm muito a colaborar quanto ao processo de institucionalização social. Para eles, “a sociedade é um produto humano. A sociedade é uma realidade objetiva. O homem é um produto social.” (BERGER; LUCKMANN, 2007, P.87). Nesse sentido, o homem passa a tomar como realidade muitas práticas que se tornaram absolutas, deixando oculto suas origens e cultura, ou, até mesmo, erradicando – as da sua prática social. O processo institucional passa pela condução do homem à transformações de convivência – passagem do caráter familiar ao institucional formal – caracterizado pela educação, na figura da escola, a qual é uma peça fundamental para a constituição de uma sociedade.

Três elementos compõe o progresso de uma sociedade. São elas: instituição, as organizações e os grupos. O primeiro, trata-se de um corpo de valores e regras que são reproduzidas cotidianamente, servindo como base de comportamento e padrão ético para as pessoas. O segundo elemento, é a base concreta da sociedade. Tem a função de reproduzir as práticas das instituições. Logo, os grupos, completam esse ciclo de construção social da realidade. Ou seja, a instituição é o campo de valores e regras, a organização é como esse conjunto de regras e valores é materializado, e o grupo é o estágio onde há a realização das regras e a promoção do novo.

Dentro das organizações por exemplo, são formados grupos em todos os âmbitos. Isso é natural do ser humano. Na escola, são formados grupos de professores, coordenadores, alunos, até mesmo os pais de alunos, ao se conhecerem por meio de reuniões, ou quando levam e buscam seus filhos na escola. Essa interação só é possível, porque naturalmente, parte de um convívio dinâmico, onde todos comungam das mesmas regras e valores sociais. Por outro lado, são nesses grupos que, por motivos individuais, perde – se a coesão existente entre os participantes, ocasionando na ruptura das regras e o bom relacionamento grupal.

A coesão grupal é permissiva. Alguns grupos têm alto índice de coesão grupal e outros já têm um baixo índice. Nos colégios isso acontece de forma instantânea. A escola é uma organização possuidora de regras e valores que devem ser exercidas por todos os grupos integrados a ela. Mas esses grupos podem se dissolver rapidamente. Geralmente, os grupos de pais são divididos entre os

“participantes” e “não participantes”, ou seja, os grupos que aderem as regras de forma institucional, e os que não aderem, as vezes por, por motivos pessoais, outros por influência de terceiros. O que não pode acontecer é a interferência nos objetivos centrais do grupo. Um participante de uma associação de pais não pode, sozinho, mudar a direção da escola onde seu filho estuda, tampouco promover atos de reivindicação se o grupo de pais a que ela pertence não concordar com a atitude individual dela. A escola, diante de qualquer ação que envolva os alunos, devem comunicar e ouvir os grupos de pais.

Entre 1935 e 1946, Kurt Lewin desenvolveu uma pesquisa que avaliava o clima grupal. Ele argumentava sobre a influência dos líderes em seus grupos. Trata-se dos climas autoritário e democrático. O clima autoritário necessita de um líder autoritário. Isto é, um líder capaz de direcionar seu grupo de forma centralizada. O clima democrático requer um líder democrático, aquele que demonstra pouca preocupação com o grupo, ou não centraliza as ações do grupo. O fato é, que Lewin constatou que os grupos democráticos são mais longínquos e mais eficientes, pois, ao contrário dos grupos autoritários, eles são mais produtivos e participativos. Isso não quer dizer que os grupos sob regime autoritário não são eficientes. Eles são, porém, dependem mais do seu líder. São cumpridores de tarefas.

A relação entre grupos, organizações e instituições necessitam de harmonia. Seria uma utopia pensar assim numa perspectiva escola e família? Talvez sim. Mas é sabido que essa dinâmica social deve ser denominada – a escola demonstrando clareza nas suas regras, cultura e valores; fluidez na comunicação interna e externa e uma definição metodológica no sentido da dominação social a qual vai exercer. O trecho subsequente ilustra a dinâmica:

“[...] a realidade subjetiva depende assim sempre de estruturas específicas de plausibilidade, isto é, da base social específica e dos processos sociais exigidos para sua conservação. Só é possível um indivíduo manter sua auto identificação como pessoa de importância em um meio que confirma esta identidade.” (BERGGER; LUCKMANN, 2007, p. 205).

## **2.1 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

A participação da comunidade escolar é um dos fatores mais importantes

para a realização de uma escola melhor e agradável a todos, estabelece diálogo e aproximação entre pais e escola, bem como transforma o ambiente escolar num local atrativo, acolhedor e integrativo. Dentro desse processo inclui-se como membros participativos o aluno, o professor, a direção escolar e demais funcionários da escola e os pais, assistidos por representantes do território em que a instituição está inserida. Para conseguir alcançar esse nível de participação da comunidade escolar, a escola precisa ter uma identidade coletiva, que promova unidade para debater, aproximar e traçar planejamentos favoráveis à todos os setores da escola. É o que diz PARO (2008) em relação a esta participação:

[...] conseguir a participação de todos os setores da escola - educadores, alunos, funcionários e pais - nas decisões sobre seus objetivos e funcionamento. É nesse contexto de identidade coletiva e da participação direta que a escola terá forças para [...] pressionar os escalões superiores e dotar a escola de autonomia e recursos (PARO, 2008, p.12).

Uma escola cada vez mais participativa é necessária para mudar a realidade das escolas públicas brasileiras que sempre esbarram nos mesmos problemas: pouca participação dos pais nas reuniões escolares, pouca participação nas atividades extraclasse dos alunos como feiras culturais ou outras exposições. Posto isto, de quem deve ser a iniciativa dessa aproximação escola – comunidade? Segundo Lopes (2009), essa função é da escola:

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança. (LOPES, 2009 p. 01).

## **2.1.2 RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA**

Família e escola são duas instituições fundamentais para o desenvolvimento do aluno, a relação de ambas configura-se como centrais e

dependentes uma da outra, já que “o sucesso escolar depende em grande parte do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares” (CARVALHO, 2004, p. 144).

Etimologicamente, a palavra educar, segundo Oliveira, Marinho-Araújo (2010, p. 101 apud GUZZO, 1990) significa promover e assegurar o desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais e morais, mas, de forma geral, esta tarefa tem sido de responsabilidade da família, haja vista que a família é a responsável por exercer a educação primária, cuja tem como principal tarefa orientar o desenvolvimento e aquisição de conceitos morais e valores compatíveis com a cultura em que vivem.

A interação entre família e escola é de suma importância, pois as duas devem seguir juntas num caminho que desenvolva a aprendizagem, o desenvolvimento crítico e a capacidade de enfrentar problemas contemporâneos e futuros do aluno. Essa interação se torna importante, pois, para Parolin (2007), a parceria entre família e escola é responsável pela construção de valores e atitudes. Tais afirmações caracterizam as especificidades de cada instituição.

A estrutura pedagógica de uma escola tem um impacto ainda maior quando no projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, proporciona a participação da família no processo educativo do aluno. O desenvolvimento dessa estrutura deve ser colaborativo, de forma que atinja todos os indivíduos pertencentes a escola e a comunidade escolar.

Ora, Clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria. (SAVIANI, 2000, p.23).

Assim, a representação do modelo família-escola ganha projeção no sentido da construção dessa relação e da responsabilidade que cabe a cada cenário. Ora, os professores afirmam a importância da inserção e participação dos pais no ambiente escolar, porém, argumentam que os pais são desinteressados em relação a educação dos filhos. Enquanto os professores acreditam que os pais devem ir ao

encontro da escola, Caetano (2004), acredita que “transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação”.

Nesse sentido, faz-se necessário uma visão administrativa democrática da escola que contribua para a realização de objetivos educacionais e que estimulem a participação de toda a comunidade escolar, que não exclua a família do processo educativo dos alunos na escola, que desenvolva mecanismos que assegurem a sua participação na gestão democrática da escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9.394/96) estabelece em seu artigo 3º, VIII, que “gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino”. Ou seja, estabelece às instituições de educação básica a participação de todos os envolvidos na escola, como professores, alunos, funcionários e pais.

A constituição Federal de 1988 enfatiza o trecho acima de uma forma mais ampla:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal do Brasil, art. 205, 1988).

Essa ampliação conceitual é destacada por VEIGA (1991), que enfatiza a construção de um PPP a partir de uma perspectiva democrática, que assegure a participação de todos os membros da escola, instituindo princípios como: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade/autonomia e valorização do magistério.

### **2.1.3 A ESCOLA**

A escola, hoje, é uma das mais importantes instituições sociais, pois, é imbuída da mediação entre indivíduo e sociedade. Tem a função de transmitir a cultura, os modelos de comportamento e os valores sociais, além de permitir e aumentar a autonomia da criança e sua participação nos grupos sociais.

A escola não existiu sempre. Ela é uma criação social do homem. A prática da educação era exercida pelos adultos em suas atividades do dia a dia. Os filhos aprendiam com os pais, imitando-os em suas atividades. Plantar, caçar, participar dos grupos de adultos, ir à igreja, era assim que as crianças adquiriam conhecimentos, valores morais e comportamentos desejados. Pode-se afirmar que os adultos ensinavam a partir de suas experiências pessoais.

A especialização na transmissão do saber tornou-se produto de ensino da escola somente a partir da idade média. O material básico transmitido advinham dos conhecimentos religiosos e da cultura aristocrática. Segundo alguns historiadores a igreja católica teve grande influência na educação. O livro: "Luz sobre a idade média" de Régine Pernoud, observa-se um grande apoio da igreja católica no incentivo à educação escolar.

A criança, na Idade Média como em todas as épocas, vai à escola; e, em geral, a escola da sua paróquia ou do mosteiro mais próximo. Com efeito, todas as igrejas agregam a si uma escola. O concílio de Latrão, em 1179, faz-lhes disso uma obrigação estrita, e é uma disposição corrente, ainda visível em Inglaterra, país mais conservador do que a França, encontrar reunidos a igreja, o cemitério e a escola. Frequentemente também, são as fundações senhoriais que asseguram a instrução das crianças: uma aldeiazinha das margens do Sena, Rosny, tinha, desde o início do século XIII, uma escola fundada por volta do ano 1200 pelo seu senhor, Guy V Mauvoisin. (Pernoud, R. 1997, p. 95)

As pequenas escolas:

Em geral, as pequenas escolas proporcionam aos seus alunos as noções de gramática, de aritmética, de geometria, de música e de teologia que lhes permitiriam aceder às ciências estudadas nas Universidades; é possível que algumas tenham comportado uma espécie de ensino técnico. (Pernoud, R. 1997, p. 96)

Nas escolas monásticas de Paris, no século XII, as crianças de todas as camadas da sociedade eram instruídas juntas:

Os filhos dos vassallos menores vão com as crianças de diversas condições na residência senhorial juntamente com os do suserano; ricos burgueses são submetidos à mesma aprendizagem que o último dos artesãos, se querem tomar conta, por sua vez, da loja paterna. (Pernoud, R. 1997, p. 97).

Ainda que a educação empregada pela a igreja tenha alcançado os pobres, ainda não era suficiente para agregar todas camadas sociais de forma mais justa, mas há de se evidenciar o feito histórico.

Foi só após a revolução industrial que a escola foi se democratizando. A medida que as classes trabalhadoras se fortaleciam, também exigiam ter seus filhos na escola.

A escola de hoje possui características que foram adquiridas no passado, tornando-se uma instituição que trabalha a serviço da sociedade e que exerce funções específicas. A escola tem o papel de preparar as crianças para o futuro estabelecendo a mediação entre a criança e a sociedade aprendendo técnicas bases, como a leitura, a escrita, o cálculo, as técnicas corporais e musicais, bem como o aprendizado dos valores morais e os modelos de comportamento.

Parafraseando FREIRE (1997), “Ninguém nasce feito. É experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos.” Nesse sentido, ressalta - se a importância da escola centrada no desenvolvimento do educando, possibilitando a participação ativa, dinâmica e construindo aprendizados de maneira prazerosa e desafiadora. Um processo educativo movido por experiências.

#### **2.1.4 PROBLEMAS DA ESCOLA**

A escola, como já foi dito anteriormente, faz a mediação entre o indivíduo e a sociedade. A vida escolar deve ser articulada com a vida social. Diante desse desvio, a escola precisa a todo momento, buscar meios para manter essa articulação, garantindo que os problemas do passado sirvam de comparação para os que ainda existem.

A formação do aluno na escola surgiu com o objetivo de responder as necessidades da sociedade e preparar o indivíduo como um ser social. A família ficou responsável pela formação moral de seus filhos, porém, com o passar do tempo a escola foi se apropriando dessa função, substituindo a família na orientação para a vida sexual e profissional. Não pretendo dizer aqui se a escola pode ou não abordar e trabalhar esses assuntos com os alunos, mas levantar a seguinte questão: a escola e os professores estão preparados para desempenhar tal função?

### Problemas ainda existentes:

- **Alfabetização precoce:** Há uma exigência na educação brasileira e que a criança deve entrar no 1º ano do ensino fundamental sabendo ler e escrever, porém muitos alunos não frequentaram ou não frequentam a pré-escola, etapa da educação infantil que antecede os anos iniciais do ensino fundamental. É o período que os alunos aprendem a desenhar as letras e se habituar com os números. Nesta etapa, há o estímulo à interação social (relação entre alunos). Há de se ressaltar que nesta fase, é necessário o acompanhamento dos pais na rotina escolar do filho. Essa fase da educação é primordial para o aluno, pois trata-se da formação da base escolar, que sustentará toda a aprendizagem subsequente do aluno.
- **Desafios socioeconômicos:** crianças não chegam à escola em pé de igualdade, cada criança tem uma experiência de vida. A aprendizagem não é igualitária, uma vez que há um déficit de ensino para alunos com deficiências físicas e intelectuais e outras dificuldades. Há ainda, pouco investimento em tecnologias assistivas para essa cadeia de ensino, assim como metodologias colaborativas de ensino. Sobre isto, vale reiterar a concepção de John Dewey (1999):

Sustentava que a educação das crianças devia basear-se na abordagem de solução dos problemas – o que chamou IRENEU ALOISIO SCHMIDT 154 CONTEXTO & EDUCAÇÃO de “aprender fazendo”, porque ela combinava ser prático com tomar plena ciência da importância da teoria, e que encorajava as crianças a serem imaginativas em ambos os níveis, e sobretudo porque as treinava numa competência geral em todos os campos da atividade humana. [...] (1999, p. 191).

- **Falta de investimentos:** os déficits a respeito das estruturas das escolas é um problema recorrente no Brasil. É necessário um investimento justo, principalmente nas escolas de periferias, em recursos técnicos, materiais, formação de professores e, infraestrutura da escola.
- **Evasão escolar:** de acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020 cerca de 88.633 mil crianças e adolescentes entre seis e quatorze anos não estão matriculados em escolas. As principais motivações para a evasão



escolar são: baixa renda familiar, pais com pouca instrução formal ou com nenhuma escolaridade, alunos residentes de áreas rurais, áreas de risco ou localidades restritas a escola, trabalho infantil informal, discriminação racial ou por gênero e atraso escolar.

- Violência contra professores: segundo pesquisadores da Unesco, a violência nas escolas ocorre por meio de agressões, roubos e assaltos, estupros, depredações, porte de armas e discriminação racial. Recentemente o Brasil teve uma explosão quanto ao número de ataques as escolas. O ataque a creche de Blumenau, Santa Catarina, chocou o país e ligou o sinal de alerta quanto a segurança dos alunos e profissionais da educação. Sobre este problema, algumas motivações para que isso ocorra: ausência de proteção, problemas escolares e acadêmicos, dificuldades na aprendizagem, maior taxa de repetência e punições duras.

Muitos outros problemas assolam a escola básica brasileira, os quais precisam ser sanados a partir de uma escola presente, assistiva, participativa, acolhedora, em saída para a comunidade. Sobre essa interação e participação da escola no meio familiar e a importância da formação social dos alunos, FREIRE (1957), explica sobre o modelo ideal de escola:

Nos círculos, à medida que os pais se vão inteirando dos problemas da escola, das suas dificuldades – o comportamento é imprescindível a um trabalho com -, deve a escola a começar a convidá-los a fazer visitas as suas dependências em períodos de atividades. Mostrando a eles como é “na vida” diária, tendo sempre em vista a identificação do pai com os problemas e dificuldades da escola. Neste sentido é que os Círculos de Pais e Professores não podem quedar-se teóricos e acadêmicos. Por isso é que eles têm de, pelo debate, levar o grupo dos pais à crítica e análise dos problemas escolares, dando-lhes condições de mudança de antigos hábitos em hábitos novos. Hábitos antigos de passividade em hábitos novos de participação. (...) Participando, intervindo, colaborando o homem constrói novas atitudes, muda outras, elabora e reelabora experiências, educa-se. (FREIRE, 1957 apud GADOTTI et al, 1996, p.96).

Essa interação/participação entre escola e família é primordial para a

solução de muitos problemas que acontecem na escola. É pela discussão e troca de ideias que eles serão diminuídos, a partir de uma construção do homem, criando e recriando. Este ciclo que faz a família ser e ter voz dentro da escola possibilita uma nova escola, esta, que será não só participante, mas participativa.

Ter a receita para tantos problemas, não temos. Conhecer o caminho e apresentar propostas que possam solucionar tais problemas, é necessário. Nesse sentido, a escola precisa ser articulada com a vida, que esteja sempre se renovando e se reconstruindo; as necessidades sociais devem ser atendidas, desde que compreendidas pela instituição, priorizando o respeito dos valores morais da instituição e das famílias dos alunos; enquanto a interação aluno-professor, é importante que haja diálogo entre as partes. O professor deve ser visto como parceiro no processo educacional. Os alunos devem ser vistos como parte transformadora do conhecimento e os pais devem incentivar o respeito e a compreensão com a pessoa do professor; é importante a reflexão da compreensão da realidade que cerca a escola. Pra quê escola? Qual sua utilidade? Qual a sua finalidade?

O papel dessa instituição na sociedade é muito importante, haja vista que têm um efeito transformador na vida das pessoas. Sabemos da dificuldade de “se fazer escola” – escola se faz em conjunto, com os pais e alunos, funcionários, professores e gestão escolar, enfim, toda uma comunidade - escola não é simplesmente um prédio estático com pessoas ensinando e aprendendo. Escola se faz, seja dentro ou fora de seus muros. Escola é “ser” e não “ter”.

### **2.1.5 A FAMÍLIA**

Família, instituição social que tem como função propiciar os primeiros aprendizados ao indivíduo, hábitos, costumes e cultura por exemplo. A família é responsável pela aquisição e sobrevivência física e psíquica das crianças. É ela que media o indivíduo com a sociedade.

Para definir a família, Lacan (1938/2003) diz que "em todos os grupos humanos a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura" ou seja, para ele, a família está na base das relações sociais. A família é o lugar onde se cumpre as funções materna e paterna, ou seja, lugar de cuidado e transmissão de valores. É a principal instituição de uma sociedade, que é responsável por concretizar a formação do conhecimento e desenvolvimento físico, psíquico e pessoal, os quais

preparam o indivíduo para ter autonomia na sociedade.

Os papéis familiares, na sua maioria, são apresentados em quatro funções: sexual, reprodutiva, econômica e educativa. No campo da educação, a família assume um papel muito importante de treinar os indivíduos para a socialização grupal. A afetividade, o respeito à individualidade e a busca da realização pessoal são valores concebidos pela criança, os quais fazem com que eles assumam sua posição na sociedade.

Nesse sentido, a família vive as interferências do mundo social. Essa relação complexa entre família, sociedade e educação permite que o indivíduo torne-se produto do meio social e cultural. Sendo assim, a família é incumbida de oferecer a primeira educação e a escola instrumentaliza o indivíduo para as vivências em sociedade.

Do outro lado dessa relação há a escola, responsável por complementar a educação da família. Para essa relação dar certo, é necessário que as duas instituições cumpram seus papéis com eficácia, porque para a escola exercer um bom trabalho, a família precisa fazer uma boa primeira educação. O problema é que a medida que o tempo passou, a família sofreu mudanças, principalmente na educação dos filhos.

O que se percebe, atualmente, é que os filhos querem ser “bajulados” e não educados, e os pais começaram a trocar afeto aos filhos por muitos presentes. Nesse sentido, a família tem falido em seu principal papel, o de educar a moral. Com isso, os filhos chegam à escola sem equilíbrio emocional e, conseqüentemente, um indivíduo que não respeita o professor, tampouco aquilo que lhe é oferecido, o conhecimento. O psiquiatra Daniel Barros, professor colaborador do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo afirma em entrevista ao site *Psicologias do Brasil*:

“Os professores estão entre os profissionais que mais se afastam do trabalho por transtornos mentais. O estresse contínuo, o desgaste na relação com alunos e os desafios de manter a atenção em crianças cada vez mais dispersas sobrecarregam os professores, colocando-os em sofrimento frequente, e adoecendo às vezes”. (Amanda Mont’Alvão Veloso).

A relação entre aluno e professor passa pela educação familiar. Enquanto

a família despeja nos professores a responsabilidade de ensinar aos alunos valores básicos como respeito, os professores se preocupam em preparar aula, desenvolver metodologias, estudarem, pesquisarem, executar a aula e ainda serem desrespeitados moralmente pelos alunos e por muitas vezes os próprios pais. Então, é preciso que se repense: Por que tanto caos? Por que tantos filhos desrespeitam os pais, os professores? A professora de Língua Portuguesa e Literatura há 33 anos, Patrícia Bergamaschi desabafa a matéria publicada no site Psicologia do Brasil:

“Todavia, admito que o que mais me tira o sossego é o fato de que os alunos leem pouco e que realmente não se incomodam com isso. Já o que me causa sofrimento é o desrespeito, a mentira, o pouco caso diante do conhecimento humano. O professor se tornou objeto de críticas mesquinhas por parte dos alunos e também das famílias.” (Amanda Mont’Alvão Veloso).

Portanto, se a família não resignificar seu papel e os pais não resgatarem a posição de disciplinadores, repositórios e condutores do respeito, da hierarquia, junto com amor e o acolhimento, estarão formando um ser humano fadado ao descumprimento da lei, a inconsistência moral e apáticos aos sentimentos dos outros. Uma família que, independente da condição socioeconômica, educa os filhos para respeitar a si mesmo, os seus e os outros, só precisará cobrar da escola o conhecimento e a transmissão do aprendizado.

### **2.1.6 O ALUNO**

O aluno é a peça principal da relação entre escola e comunidade, é o protagonista no processo educativo. Por isso, é importante focalizar no comportamento dele e na sua visão da relação família-escola.

Para os alunos, a cobrança quanto ao rendimento escolar é uma questão muito presente; essa relação mostra-se cada vez mais comprometida devido à falta de tempo dos pais para participar das reuniões, por serem cobrados apenas por notas, uma vez que querem ser vistos por suas ações numa perspectiva de processo educativo e não somente o resultado.

É importante refletir sobre o quanto as práticas cotidianas na escola, métodos de ensino e direcionamento de formação estão contribuindo para o desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental do aluno. Nesse contexto, é importante se perguntar: Qual tipo de aluno a escola deseja? A formação dada é a

adequada para o desenvolvimento deste aluno?

Um aluno protagonista de suas ações precisa de uma escola que o possibilite caminhos para a liberdade criativa, haja vista que o aluno passou de apenas um repositório de informações, para um indivíduo participante das ações da escola. O ministério da Educação (MEC), determina nos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN) que os alunos sejam capazes de:

“Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito”. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

Entender o papel do aluno deve ser uma prioridade de planejamento escolar. O aluno é o produto “carro chefe” da escola. É necessário impulsioná-lo, agregar valor a ele, buscar alternativas que visem resgatar e evidenciar o papel real da escola e dos profissionais no processo de ensino-aprendizagem.

Já o aluno precisa entender seu espaço de ação, e que a escola é uma instituição que obtém regras de convívio e desempenho institucional. Não se deve permitir que o aluno fique em total liberdade para fazer o que bem entender, é necessário que se respeite o educador, interventor da aprendizagem.

É importante compreender que apesar de educadores e alunos dividirem o mesmo espaço, seus direitos, contribuições e deveres são diferentes, e que é necessário uma relação amistosa e colaborativa entre eles. O papel da escola é o de articular o saber aprimorado à produção do conhecimento do aluno. Criar, questionar e se pronunciar a partir dos ensinamentos transmitidos pelo o educador. O aluno deve ser participativo, seja ele contra ou a favor daquilo que lhe é exposto.

Dessa forma surgem cidadãos com autonomia de conhecimento e expressão, capazes de influenciar positivamente um futuro a partir de suas experiências significativas escolares.

### **3 O CONTEXTO ESCOLAR**

#### **3.1 A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF. PAULO FREIRE**

A escola Paulo Freire surgiu de discussões entre membros do Conselho Comunitário do Bairro Belo Horizonte, que era vinculado à Associação dos Moradores da comunidade Cidade Nova. Após investigação, constatou-se que haviam muitas crianças fora da escola, pois não havia escola na comunidade, e a mais próxima ficava na comunidade vizinha.

As tentativas, por meio da prefeitura, de instalar uma escola nas proximidades não tiveram sucesso, então o conselho do bairro decidiu procurar ajuda. Depois de uma intensa peregrinação com empresas locais e influenciadores, foram obtidos materiais para a construção de um galpão de madeira com duas salas de aula e espaço para secretaria, diretoria e até refeitório. O galpão foi construído em um terreno doado ao clube de jovens da comunidade e doado pelo clube à escola.

A escola iniciou suas atividades em 22 de abril de 1985 na Rua São Luiz s/n próximo a Belo Horizonte com 128 alunos.

Em 1986, sob a coordenação da comissão de moradores, buscaram recursos do INCRA para a construção de mais um galpão de madeira, pavimentado com telhas brasilite, e 03 salas de aula, totalizando 05. O número de alunos aumentou de 128 para 307 e o número de colaboradores passou de nove para 19.

Em 1991, em parceria com terceiros, foi construída mais uma pequena sala de aula, com um total de 06 salas, número que se manteve até 1998. Após 14 anos de luta e persistência, foi construído um prédio com 10 salas de aula e um prédio administrativo. Construiu um belo edifício. Atualmente, a escola está localizada na Avenida Manaus nº 712, Bairro Belo Horizonte.

A escola conta hoje com 11 salas de aula, sala de leitura, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, quadra de esportes coberta, cozinha, sala de secretaria, refeitório, despensa, pátio descoberto e almoxarifado. Oferece alimentação para os alunos, dispõe de água filtrada, de poço artesiano, energia da rede pública, fossa e acesso à internet.

A escola tem aula no período da manhã e da tarde oferecendo ensino para cerca de 500 alunos divididos em 13 turmas do 6º ao 9º ano com média de 30 alunos por classe, mas esse número é variável.

### **3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO.**

Foi realizada uma pesquisa de campo de cunho qualitativa e quantitativa por meio de entrevista: um questionário aplicado a dezoito pais e um entrevista oral com alunos, professores e a diretora da escola, durante o período de janeiro de 2023 a maio de 2023, mais precisamente no dia 13 de maio, no evento chamado “dia D”, (Dia da Família na Escola), organizado pela direção da escola com o apoio da SEMED (Secretaria Municipal de Educação). Os sujeitos dessa pesquisa foram os pais dos alunos, Ademais foi entrevistado também dois professores e a diretora da escola.

Essa pesquisa caracterizou em questões de múltipla escolha e questões subjetivas, as quais tinham o objetivo de perceber a verdadeira indagação que é o objetivo deste trabalho: qual a percepção da comunidade escolar em relação a Escola Prof. Paulo Freire? E a finalidade da entrevista foi se aproximar o mais perto possível da resposta e da confirmação de algumas questões levantadas na observação de campo realizada.

#### **3.2.1 A VISÃO DA ESCOLA**

Quando estuda-se o tema da relação família-escola é importante conhecer as concepções dos professores a respeito das famílias de seus alunos. Nesse sentido, foi realizada uma apuração de informações com alguns professores da escola, os quais afirmaram a importância dos pais no acompanhamento dos filhos, porém, segundo os professores, todas as vezes que os pais são solicitados para uma reunião, evento cultural e até mesmo entrega de notas, poucos pais comparecem. Dois professores, um do 9º ano e outro do 8º ano, demonstraram suas frustrações: “estamos aqui o dia todo, na minha turma vieram dois pais e na turma do outro professor não apareceu ninguém” Então, o que impede os pais de supervisionar o interesse da escola?

Para alguns professores, alguns pais não se preocupam com o

acompanhamento escolar dos filhos, enquanto outros justificam a ausência dos pais devido ao trabalho que não podem faltar.

Quanto ao tipo de interação, a direção da escola, de um modo geral, vê a família como parceira no processo de escolarização do aluno, visto que as duas instituições têm objetivos em comum, a formação do indivíduo social.

Quanto as dificuldades encontradas no estabelecimento de relações harmoniosas, pode-se citar um primeiro grande problema enfrentado pela escola: através de visitas feitas a escola, constatou-se que o prédio utilizado pela escola é do Governo do Estado, ou seja, do Ensino Médio; Num mesmo prédio funcionam duas gestões escolares de duas esferas de poderes diferentes, Governo do Estado e do Município. Isso ocasiona um choque de gestão na escola, seja pela metodologia de ensino ou pela gestão administrativa.

Esse problema afeta diretamente os alunos, pois eles ficam confusos enquanto a cultura, gestão, identidade e diretrizes organizacional a serem seguidas. Como o modelo e gestão não é unificado, acaba ocasionando um desequilíbrio de coordenação e controle institucional entre as direções da escola, o que reflete significativamente nos alunos.

A escola tenta, ainda que de forma limitada, promover interação com os pais e os alunos. Integrá-los não só em dias esporádicos, mas no dia-a-dia da escola. Para isso, a gestão administrativa junto com a coordenação pedagógica e os professores promovem alguns projetos pedagógicos afim de estimular a autoestima dos alunos, a aquisição e aprimoramento de novas habilidades. É o caso das oficinas de literatura. Na sala de leitura por exemplo, foi criado o projeto “Literatura na escola”, o qual é acessível à todos os alunos Também é produzido literatura em cordel, os quais são coordenados pela professora Luzinete Bezerra.

O caminho da leitura e da escrita foi o que a escola encontrou para integrar os alunos à cultura e o saber; desenvolver o comportamento dos alunos e evidenciar o nome da escola que é tão atacado pelos alunos e pais com adjetivos negativos.

Em meio a cobranças por uma escola acolhedora e segura, a escola deu um resposta positiva e esperançosa para a comunidade. No ano de 2022, o aluno Kauan Pablo participou do concurso “Brasil 200 anos de Independência: Lendo nossa



história, escrevendo nosso futuro”. Kauan ganhou em primeiro lugar e esse ano foi a cerimônia na sede do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) em Brasília, receber sua premiação junto da diretora da escola, Andreia Rodrigues Moura; da professora Luzinete Bezerra e de seu pai, Francisco Marciano.

É importante destacar que esse resultado só foi possível devido a persistência e vontade dos envolvidos, pois a sala de leitura da escola é adaptada numa espécie de depósito/arquivo, um local inapropriado para estudar, sem conforto, com baixa iluminação e úmido; além de ter poucos livros disponíveis no local.

**Figura 1 – Faixada da biblioteca**



Fonte: Figura do autor

**Figura 2 – Corredor da biblioteca**



Fonte: Figura do autor

Para a direção escolar é possível sonhar com uma escola atuante, com a participação da família. “A família tem que participar. A gente sofre aqui, rala muito para conseguir projetos para os alunos, mesmo com nossas dificuldades” relata a diretora do ensino fundamental, Andreia Rodrigues.

### **3.2.2 A VISÃO DOS PAIS**

Para os pais, o envolvimento com a escola refere-se a uma forma de participar estreitamente do ensino e aprendizagem escolar; diz respeito a procedimentos como acompanhar deveres de casa, participação ativa na escola e etc. Os estudos de Bhering e Siraj-Blatchford (1999) e Bhering (2003) apontaram que, para os pais, a interação deve partir da escola, enquanto a família apenas complementa as metas educacionais da escola.

A pesquisa aplicada revelou sim uma preocupação dos pais quanto ao acompanhamento escolar dos seus filhos, porém, apenas 3,6% dos pais foram alcançados, visto que esperava-se entrevistar centenas de pais ao comparar com a quantidade de alunos matriculados no colégio, pouco mais de 490.

O primeiro dado a considerar nesta pesquisa, foi a ausência dos pais num dia tão importante para a comunidade escolar: “Dia da Família na escola”. Apenas 18 pais compareceram ao evento, mostrando a distância que há entre a escola e a família.

Dos 18 pais entrevistados, todos, apontaram a infraestrutura defasada como maior problema da escola; e todos sugeriram que a escola precisa de uma reforma urgente; que a relação das duas instituições é afetada, pois o prédio não oferece conforto e nem segurança para os alunos, e isso gera desconfiança na comunidade escolar.

Outra informação importante constatada é que 15 dos 18 entrevistados, só matricularam seus filhos na Escola Prof. Paulo Freire porque a escola fica próxima das suas casas, ou não tiveram opção (era a única escola próxima que tinha vaga disponível).

Sobre as reuniões de pais que são realizadas para o estreitamento das relações com a família, todos os pais responderam que é importante a iniciativa da

escola, mas destacaram a dificuldade de comparecerem na reunião: “quando dá, eu vou”, ou seja, percebe-se uma falta de zelo dos pais a respeito do acompanhamento escolar dos filhos.

De um modo geral, mais da metade dos entrevistados avaliaram a escola como uma escola regular, alegando insatisfação com o bem estar dos alunos e da comunidade.

### 3.2.3 A VISÃO DO ALUNOS

Comumente, as pesquisas realizadas sobre a temática família-escola dão importância às opiniões dos professores e dos pais. Todavia, esta pesquisa buscou ouvir os alunos também.

Durante o período de pesquisa na escola, escutamos algumas insatisfações dos alunos como: “Precisa melhorar a segurança na escola”; “o prédio é inseguro”; “o ensino precisa melhorar mais”; “as escadas da escola preocupam bastante”; “o andar de cima não tem grades nem telas de proteção”. Outros alunos reclamaram das salas de aula que, segundo eles, são pequenas e que eles sofrem com o calor, pois as salas, ainda que equipadas com ventiladores, são poucos e alguns estão quebrados. Reclamam das portas das salas, que na verdade, são somente grades. “As salas não têm portas, só uma grade, parece uma prisão”, reclama um aluno.

**Figura 3 –** Porta das salas de aula



**Fonte:** Figura do autor

São muitas as reclamações dos alunos referentes à infraestrutura da escola. Sobre a biblioteca: “ela é escura, tem nem livro direito e parece um porão”. Sobre a pintura: “eu não gosto de vir para escola, porque a pintura daqui é feia, descascada”. Sobre a quadra: “a quadra é coberta, mas precisa de reforma, parece estar abandonada”. Sobre o refeitório e área descoberta: “o refeitório é pequeno e tem uma parte lá atrás que alagava sempre, agora eles jogaram um barro, não sei se vai prestar”. Sobre as escadas e o andar de cima do prédio: “a parte de cima não tem grade de proteção, alguém pode cair dali, ou se jogar a qualquer momento”; “as escadas são enormes e não tem rampa, os alunos que usam cadeiras de rodas precisam ser levados no colo”. Sobre o laboratório de informática: “os computadores ainda são aqueles amarelinhos, são velhos, a gente quase não usa lá”. Sobre a segurança na escola: “eu não me sinto segura aqui, de vez em quando tem briga na escola”.

**Figura 4 –** Sacada da escola



**Fonte:** Figura do autor

Sobre o fato da escola (ensino fundamental) estar utilizando o prédio do ensino médio, alguns alunos reclamaram sobre as regras que, segundo eles, os alunos do ensino médio são privilegiados em relação ao ensino fundamental.

A partir dos relatos das pesquisas que, em seu desenho metodológico, investigaram a visão dos participantes envolvidos na relação família-escola, pode-se

observar o quanto essa relação é distante e o quanto compartilham da mesma preocupação: Uma escola com ótima infraestrutura, acolhedora, que oferece segurança, bem estar e que propicie uma aprendizagem harmoniosa para os alunos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise mais profunda sobre quais problemas afetam a relação da comunidade escolar com a escola pesquisada e quais os impactos causados aos elementos investigados.

A comunidade escolar é composta por professores, pais, alunos, diretoria escolar e demais funcionários, assistidos por representantes do território em que a escola está inserida.

Não há dúvidas que a relação família-escola é muito importante para o processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem do aluno, bem como a aproximação alinhamento das partes quanto ao processo educativo dos alunos. A família é responsável pela aquisição e sobrevivência física e psíquica das crianças para inseri-los na sociedade, enquanto a escola tem a função de preparar as crianças para o futuro estabelecendo a mediação entre a criança e a sociedade aprendendo técnicas bases, como a leitura, a escrita, o cálculo, as técnicas corporais e musicais, bem como o aprendizado dos valores morais e os modelos de comportamento.

Após investigar a relação da comunidade escolar com a escola Prof. Paulo Freire, descobriu-se que a família, a escola e os alunos são os indivíduos integrantes da comunidade escolar e que, mesmo não havendo diálogo aproximado, há uma relação entre elas.

Foi constatado que as hipóteses levantadas no início desta pesquisa foram correspondidas, confirmando que os principais problemas que afetam a relação da família com a escola são os de infraestrutura do prédio e a falta de segurança aos alunos e familiares, problemas esses que desgastam a relação entre as partes, segundo os pais e os alunos.

Um problema que surpreendeu este pesquisador, foi a dificuldade que a gestão do ensino fundamental enfrenta tendo que estar de forma cedida ao prédio do ensino médio. Suas ações são limitadas quanto as decisões administrativas referente a espaço e recursos materiais. Há também a dificuldade dos alunos entenderem em qual raio de submissão estão, do município ou do estado.

Envolvido neste processo como pesquisador, analisando os relatos dos

professores, dos alunos, dos pais e da diretoria da escola, bem como das leituras realizadas durante a pesquisa, constata-se que tanto os alunos, como a escola e a família comungam do mesmo interesse, um prédio escolar bem pensado, que ofereça autonomia para a direção da escola trabalhar, que priorize o interesse dos estudantes, um ambiente agradável e estimulante. A diretora Andreia Rodrigues Moura desabafou sobre isso: “um prédio para o ensino fundamental é nosso sonho, isso iria ajudar muito no nosso trabalho e no desempenho dos alunos”.

A infraestrutura escolar é um dos fatores essenciais para a qualidade da educação. É o que aponta o recente estudo Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do Ensino Fundamental no Brasil, desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A coordenadora de Educação da Unesco no Brasil, Rebeca Otero explica que:

“O estudo prova que o desempenho da aprendizagem dos estudantes é maior quando as escolas são seguras, confortáveis, limpas, acessíveis, convidativas e estimulantes. Nesse sentido, a intenção da Unesco, quando encomendou a pesquisa, foi fornecer aos gestores um guia do que precisa ser melhorado e dos pontos que precisam de maior atenção”.

Criar um ambiente que una funcionalidade e aconchego é primordial para os alunos, pois é neste ambiente que eles passam a maior parte dos seus dias durante muito tempo de suas vidas. Entre as falas dos alunos, uma foi muito intrigante: “eu não gosto de vir para escola, porque a pintura daqui é feia, descascada”, afirmando a importância de que uma infraestrutura boa influencia no desempenho dos alunos e também na evasão escolar.

O ambiente escolar deve ser pensado além das quatro paredes da escola. Propiciar aprendizagem, relações sociais, formação de pessoas, integração, recreação, liberdade criativa, esse é o sentido de um espaço escolar. Deve ser confortável, alegre e interativo. Sugeriremos caminhos e esperamos que, através de nossa discussão, possa-se considerar nossas demandas para o enfrentamento das entraves destacadas pelos pais, alunos e escola.

Diante disso, torna-se necessário a atenção do poder público do município, solucionando os problemas relatados nesta pesquisa pela própria comunidade escolar: a parceria com a secretaria do ensino fundamental e do ensino médio, no

sentido de adquirir uma gestão compartilhada junto ao poder público; Uma reforma geral na escola, ou por que não um novo prédio para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Paulo Freire? Aliás, é toda uma comunidade que será beneficiada, bairro Belo Horizonte, Bairro da Paz, Bairro Carajás. Como exposto na epigrafe deste trabalho, “educação é coisa do coração”. Dito isto, dirigimos estas últimas palavras ao poder público do município de Marabá: Prefeitura Municipal, Câmara dos vereadores, Secretaria Municipal de Educação, Conselho Escolar, Ministério Público do Estado e Defensoria Pública. Esperamos que esses alunos, pais e toda comunidade escolar tenham o desejo do coração deles realizado, um prédio digno para educar-se e partilhar educação.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **E quando os filhos não podem ser aquilo que os seus pais sonharam 3ª ed.** Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

BRITO, Roberta Gama; SOARES, Sebastião Silva. **Influência da Família na Aprendizagem Escolar da Criança: Ponto de Reflexão.** Revista Exitus, v. 4, n. 1, p.241-253, 2014.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola: O dever de casa e as relações família-escola.** Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2006.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar.** Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.

DE SOUZA, Claudio Alexandre; DE OLIVEIRA, Ana Cristina Rempel. **Produção de Conhecimento Científico no Turismo: Uma Proposta de Metodologia para Análise das Publicações em Turismo com Base nos Critérios de Demo e Marconie Lakatos.** Desafio Online, v. 5, n. 3, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Organização e gestão da escola. Teoria e prática,** v. 5, 2004.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação.** São Paulo: Ática, 2004.

SÁ, V. **A (não) participação dos pais na escola: a eloquência das ausências.** In: Veiga, I. Papyrus, 2001.

DEMO, P. 1988. **Ciências sociais y calidade;** idem 1988. **Avaliação qualitativa;** idem 1988. **Ciência, ideologia e poder.**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade.** 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007.

LOPES, P. **Atuação dos pais na educação**. Equipe Brasil Escola. 2009.

PAROLIN, I. C. H. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

CARVALHO, P. E. M. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola**. Revista Brasileira de

Educação, n. 25, p. 94-104, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf> Acesso em 13/04/2023.

GUZZO, R. S. L. (1990). **A família e a educação: uma perspectiva da integração família-escola**. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 7(1), 134-139.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 7. Ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/default/shtm>.> Acesso em: 14/03/2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

CAETANO, L. M. (2004). **Relação escola e família: uma proposta de parceria**. *Dialógica*, 1(1), 51-60.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001. VEIGA, I. P. A. **Escola, currículo e ensino**. In: VEIGA, I. P. A.; CARDOSO, M. H. (Orgs.). **Escola Fundamental: currículo e ensino**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

PERNOUD, Régine; DE ALMEIDA GONCALVES, Antonio Manuel. **Luz sobre a idade média**. Europa-America, 1997.

FREIRE, Paulo. **Ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos**. Política e educação, p. 79-88, 1997.

SCHMIDT, Ireneu Aloisio. **John Dewey e a educação para uma sociedade democrática**. Revista Contexto & Educação, v. 24, n. 82, p. 135-154, 2009.

GADOTTI, Moacir et al. **Paulo Freire: Uma bibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996.

EducaBras - **Violência nas escolas brasileiras** <<https://todospelaeducacao.org.br>> Acesso em 11/05/2023.

LACAN, J. (2003a). **Os complexos familiares na formação do indivíduo**. In J. Lacan. *Outros escritos* (pp. 29-90). Rio de Janeiro: Zahar. (Originalmente publicado em 1938).

PSICOLOGIAS DO BRASIL - **Desrespeito, cansaço e desvalorização: O que ainda faz um professor resistir?** <<https://www.psicologiasdobrasil.com.br>> Acesso em 18/05/2023.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – **Ministério da Educação** <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 25/02/2023.

BHERING, E. (2003). **Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental**. Contrapontos, 3 (3), 483-510.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – **O fator Infraestrutura**.<<https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/educacao/2066/o-fator-infraestrutura>> Acesso em 01/06/2023.

## APÊNDICE A – Termo de consentimento e ofício de solicitação para realização de pesquisa



**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**  
**Instituto de Ciências Humanas – IHC**  
**Faculdade de Ciências da Educação: FACED**  
**PEDAGOGIA – UNIFESSPA**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO PARA PESQUISA, OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CAMPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa de TCC intitulado: **A relação da comunidade escolar com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Paulo Freire**, conduzida pela [Professora Msc. Silvana de Sousa Lourinho lotada na Faculdade de Ciências da Educação- FACED pertencendo a instituição UNIFESSPA. Este estudo tem por objetivo [pesquisar, observar e intervir quando solicitado (a). Você foi selecionado (a) por estar desenvolvendo suas atividades laborais dentro deste setor de educação. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar retirando seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. A sua participação neste estudo é importantíssima, pois auxiliará o futuro Pedagogo a ter a possibilidade de conhecer mais de perto sobre seu trabalho. Informamos também que a sua participação não é remunerada nem implicará em gastos ou quaisquer prejuízos para você. Sua participação nesta pesquisa consistirá em colaborar para com o desenvolvimento de um estudo etnográfico de pesquisa ação, no qual, precisamos que você nos forneça dados, informações, documentos que nos esclareçam sobre sua atuação, seu papel enquanto Pedagogo que trabalha neste setor, no qual serão realizadas entrevistas e ou aplicação de questionário como técnicas de pesquisa, onde solicitamos que você

autorize o registro de áudio, vídeo ou imagem que serão feitas pelo aluno do curso de Pedagogia 2019 - FACED-ICH-UNIFESSPA: **Cleiton Rodrigues Bento** Para confecção de Artigo Científico. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Eu Silvana de S. Lourinho sou responsável pela orientação deste trabalho e me comprometo a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação sua pois serão utilizados códigos fictícios. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional da professora responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação nela, agora ou a qualquer momento. Contatos da pesquisadora responsável: Silvana de Sousa Lourinho Coordenadora do Núcleo NEPIEI e NETIC grupo de pesquisa do CNPQ intitulado KAIRÓS, Folha 32 Quadra 15 Lote 12I, E-mail: silvanalourinho@unifesspa.edu.br e telefones para contato: 94 98156-7899 ou 94 992607305 e o número da FACED é 21017127 ou 21011009.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à PROEG: campus III cidade universitária cidade Jardim, 3º andar, - bairro cidade Jardim - Marabá, PARÁ, e-mail: proeg@unifesspa.edu.br - Telefone: (094) 2101-7100. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Marabá, Pará, 23 março de 2023.

Assinatura dos (as)  
participantes:

---

---

---

---

Assinatura do (a) pesquisador(a)

---

Assinatura do (a) pesquisador (a): 



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARA**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ**  
**FACULDADE DE CIENCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

Marabá, 23 de Março de 2023.

Ofício            número:  
                         01/2023

Assunto: **Solicitação Faz**

**Da: Profa. Msc. Orientadora da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC-II**

Profa. Msc. Silvana de Sousa Lourinho

**À Direção da Escola:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Paulo Freire. Att: Sr(a)

Senhor (a) Diretor (a),

Em virtude de estarmos orientando as atividades de TCC aqui em Marabá - PA, estamos solicitando em caráter especial um espaço de observação, pesquisa e possibilidades de coletar dados no espaço de trabalho na Sala X para desenvolvermos mais uma etapa deste trabalho no **Curso de Pedagogia da UNIFESSPA Polo Marabá - Pa em horário a acordar**. Para que o aluno **Cleiton Rodrigues Bento** possa entender os meandros do trabalho do Pedagogo no ambiente escolar e tecnológico. Esta pesquisa será de extrema importância para o crescimento e futuro profissional desse estudante. Solicitamos ainda se for possível que forneça ao aluno

dados e documentos para que ele possa ter mais esclarecimento sobre o desenvolvimento de seu trabalho.

Sem mais nada para o momento, agradeço vossa compreensão e colaboração neste processo e peço que encaminhe o aluno: para uma melhor compreensão da prática do Pedagogo que atua em espaços diferentes dentro da escola e que estas atividades são de extrema importância para a formação do Pedagogo no município de Marabá e regiões adjacentes. No qual, fortalecerá os projetos de formação dos futuros profissionais que atuam neste ambiente escolar democrático.

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, reading "Silvana de Sousa Lourinho". The signature is written in a cursive style and is positioned above a horizontal line.

Silvana de Sousa Lourinho Coordenação da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC II.



## **APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada**

A relação da comunidade escolar com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Paulo Freire: Reflexões sobre uma integração necessária.

Esta pesquisa é objeto de estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Cleiton Rodrigues Bento, sob orientação da Profa. Msc. Silvana da Silva Lourinho, na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

Tendo como pesquisador o aluno Cleiton Rodrigues Bento, discente de Pedagogia da UNIFESSPA, matriculado no 9º período.

O objetivo deste formulário é a coleta de dados para averiguar quais os problemas de relação entre escola e comunidade escolar, da escola Prof. Paulo Freire.

Você deverá gastar em torno de 10 minutos para responder todas as perguntas propostas.

Essa pesquisa manterá a ética; será levantado dados quantitativos e qualitativos. O resultado desta pesquisa será disponibilizado para a escola ao final da disciplina, no intuito de fortalecer vínculos colaborativos da faculdade de Educação/FACED como rede de educação básica do município de Marabá.

### **Dados de identificação**

Nome do responsável:

---

Nome do aluno:

---

### **Escolaridade do Responsável**

Ensino fundamental incompleto

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto  
Ensino superior completo

**Ano/série que seu filho(a) estuda:**

6° ano

8° ano

7° ano

9° ano

**Idade do aluno:**

11 a 13 anos

17 a 18 anos

14 a 16 anos

Outros

**De 0 a 10, qual nota você daria para a qualidade do ensino aplicado pela escola Prof. Paulo Freire?**

0 a 2

6 a 8

3 a 5

9 a 10

**Qual o principal motivo que levou você a matricular seu filho(a) nesta escola?**

Boa infraestrutura da escola.

A escola apresenta um ensino de qualidade.

A escola é próxima da minha casa.

Não tive opção (era a única quetinha vaga).

**Como você avalia a escola Prof° Paulo Freire?**

Excelente

Regular

Boa

Ruim

**Quais, você acredita, que sejam os principais problemas da escola Prof° Paulo Freire?**

Prédio precisa de reforma

A coordenação da escola não é boa

O ensino apresentado pela escola não é bom

Não há problemas. Estou satisfeito(a)

**A escola organiza reuniões com os pais com frequência?**

Sim

As vezes

Não

Pouco

**Você participa das reuniões de pais, na escola? Por que?**

---

---

**Você se sente bem com a sua família, nesta escola?**

Sim

Talvez

Não

Não Sei responder

**A escola promove eventos (ex.: feiras culturais, de leitura, esporte e lazer) para os alunos e família?**

Sim

As vezes

Não

Nunca

**O que você acha que a escola pode melhorar?**

---

---